

A UTILIZAÇÃO DAS FONTES INFORMACIONAIS NA REDE PARTICULAR DE ENSINO MÉDIO DE RONDONÓPOLIS - MT

Mariza Inês da Silva Pinheiro*
Edileusa Regina Pena da Silva**
Natalícia Julia Marques***
Sandra Maria da Silva****

RESUMO

Este trabalho é um resultado do trabalho do grupo de pesquisa Estudos Avançados em Informação e teve como objetivo verificar quais as fontes de informação (impressas e eletrônicas) utilizadas por 28 docentes do ensino médio das escolas particulares de Rondonópolis - Mato Grosso – Brasil. Na contextualização apresenta-se a *Internet* como fonte informacional, a importância da pesquisa desde o ensino fundamental ao universitário e o bibliotecário como mediador da informação na *web*. Os estudos evidenciaram que a maioria dos professores utilizava os mecanismos de busca *Google* e *Yahoo* para realizar suas pesquisas. Constatou-se que a fonte impressa mais utilizada foi o jornal local e as fontes eletrônicas foram revistas especializadas. Concluiu-se que para acessar as fontes de informações os professores pesquisavam diretamente nos mecanismos de busca, e muitos declararam que só aprenderam a pesquisar com muito tempo de experiência.

Palavras-chave: FONTES INFORMACIONAIS
PESQUISA NA INTERNET
PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO
BIBLIOTECÁRIO

* Prof. do Curso de Biblioteconomia da UFMT-Campus Rondonópolis, MT-Brasil.
E-mail: mariza.ines@terra.com.br

** Prof. do Curso de Biblioteconomia da UFMT- Campus Rondonópolis-MT-Brasil.
E-mail: edileusa@ufmt.br

*** Bibliotecária do ICEC-CRB-1/2235.
E-mail: natalibli@yahoo.com.br

**** Bibliotecária da FACER-CRB-1/488.
E-mail: sandrabiblio_23@yahoo.com.br

I INTRODUÇÃO

Considerando que a internet possibilita um rol de fontes de informações científicas e, além disso, constitui uma das principais ferramentas da interconectividade, agregando inúmeros conteúdos informacionais disponibilizados em diversos *sites*, que comportam diferentes multimídias com textos, sons e imagens acessíveis simultaneamente, a qualquer momento, é que se procedeu a este estudo sobre o uso das fontes informacionais nas escolas particulares de Rondonópolis - MT.

Ao lado desse interesse pela utilização de tais mecanismos no referido ambiente escolar, diante de um fenômeno sociológico que limita a capacidade intelectual e técnica de usuários

dos diversos tipos de informação tecnológica, eletrônica, digital ou virtual, nos limites de um espaço acadêmico propulsor do conhecimento científico e do desenvolvimento humano como um todo, existe ainda a preocupação com as práticas sociais, principalmente em relação àqueles sujeitos sociais que não têm acesso aos meios tecnológicos, quer por dificuldade econômica, quer pela resistência ao uso de computadores e outros artefatos eletrônicos digitais ou falta de habilidade técnica necessária para tal uso.

Para **Orozco Gómez** (2001), todo este processo relaciona-se a um suporte tecnológico, que no início, é um desafio, o de criar um desenvolvimento de destrezas de técnicas e percepções, para depois se tornar uma área de

oportunidades com a abertura de possibilidades para a percepção e para a aprendizagem. Inegavelmente, traduz-se num desafio pedagógico que implica no desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras de interação dos sujeitos sociais com as fontes informacionais impressas ou eletrônicas.

Dessa forma, surgiu o interesse em realizar uma pesquisa, além dos muros acadêmicos, com professores da rede particular do ensino médio de Rondonópolis-MT, para a aferição da quantificação e da qualidade das fontes informacionais impressas e eletrônicas utilizadas para seu enriquecimento cultural, profissional e intelectual. Tal estudo ganha ainda maior importância, visto que a maioria dos alunos que entra nas universidades é proveniente dessas instituições.

Diante das dificuldades que os estudantes encontram para recuperar as informações desejadas utilizando as fontes e suportes tradicionais e eletrônicos, tais como livros, periódicos, enciclopédias, bases de dados etc., mostrou-se necessário um estudo das condições de acesso aos veículos de informação, caracterizando estes e identificando as principais dificuldades, para que possa ser realizado nestas escolas um trabalho de orientação quanto ao uso das diversas fontes informacionais existentes, nos dias de hoje, em qualquer parte do planeta.

Busca-se também minimizar alguns dos diversos problemas na busca da informação. Neste sentido, pretende-se ampliar as possibilidades de pesquisa, leitura e interpretação, que interferem diretamente no aumento de conhecimento dos discentes. É importante salientar que a pesquisa no ensino médio constitui-se em um componente essencial para o aprendizado do aluno e, conseqüentemente, para a formação profissional, tendo em vista que esta é uma fase decisiva para o futuro dele.

No campo específico da influência, para a produção de sentido, que exercem as várias instâncias de mediação, Orozco Gómez (2001) considera que a nova centralidade do midico na sociedade do conhecimento ganhou um novo peso, especialmente na área comunicacional. Antes, as mediações institucionais (da escola, da igreja...) eram muito mais importantes na produção de sentido, mas hoje perderam força, com a tecnologia ganhando uma importância muito grande (desmedida) enquanto outras

mediações quase desapareceram ou se esconderam.

Para o autor supracitado essa nova era pode ser compreendida por um “destempo, quer seja: uma mudança social implica mudança na produção simbólica, o que requer seu tempo, para que a mesma possa ser absorvida. Isso gera na comunicação social um “destempo” (um hiato), que supõe reajustes e processos de aprendizagem por parte das pessoas e de agilidade do Estado (exemplo: mudanças tecnológicas chegam atrasadas aos sistemas educacionais em comparação ao mercado).

De acordo com a postura epistemológica do estudioso em pauta existem duas perspectivas nesta era a respeito das novas tecnologias voltadas para a área educacional: a tecnocrática e a sociocêntrica. Na tecnocrática há um peso específico para a tecnologia como fonte das transformações socioculturais e comunicacionais, nas quais são os emissores ou os produtores de informação quem faz o progresso, define a história. Na perspectiva sociocêntrica privilegia-se uma compreensão da comunicação e da produção de conhecimento a partir das reproduções que o público realiza sobre os referentes informativos que interagem.

Orozco Gómez (2002) ainda alerta para alguns desordenamentos educativos fortalecidos com os aparatos tecnológicos, dentre eles: com a incorporação do audiovisual para a educação que tem seus desafios, surgidos a partir das interações dos usuários com as tecnologias, a educação sofre um alto grau de incerteza; há um deslocamento causado pela troca do que se aprende na escola ou na vida por uma aprendizagem pela mídia; verifica-se também um deslocamento da fonte legitimadora do conhecimento. Troca-se a palavra final do livro pela “televidência” da imagem e conseqüentemente só interessa a última palavra dada pelo espectador. Só crêem no que vêem. A vista torna-se fonte legitimadora.

Sob esta perspectiva, é aceito o fato de que o ensino deve estar ancorado na pesquisa, que se revela como base fundamental para a melhoria da qualidade nos cursos de graduação e pós-graduação, principalmente com a evolução acelerada de inúmeros portais, bases de dados e outros, a qual proporciona o crescimento das informações, embora também admita serem necessários cuidados específicos com a procedência desse emaranhado de informações.

Por outro lado, não se pode esquecer o já referido fato de que, infelizmente, nem todos têm acesso à internet, e muitos dos que o possuem têm algumas dificuldades na recuperação das informações com eficiência e eficácia, sendo esta a razão maior que mobilizou os agentes desta pesquisa, despertando nos mesmos interesse de investigar como estão atuando os professores do ensino médio da rede particular, da cidade de Rondonópolis - MT, em relação à busca das informações. Será que estão utilizando a rede mundial de computadores? Quais as fontes em que estão pesquisando? De que maneira estão utilizando? Quais as ferramentas de busca ou diretórios são acessados? A escola possui uma metodologia de ensino voltada à pesquisa tradicional e eletrônica?

Diante do exposto, objetivou-se avaliar as fontes informacionais impressas e eletrônicas que os mencionados educadores estão utilizando. Procurou-se, especificamente, verificar o local em que eles estão acessando a internet e com que frequência, caracterizar os *sites* visitados, conhecer as dificuldades na busca das informações desejadas, mapear as fontes informacionais impressas e verificar a periodicidade da pesquisa.

Para a realização do presente estudo, dentre população investigada, ou seja, os docentes das escolas particulares do ensino médio de Rondonópolis - MT foi utilizada uma amostragem aleatória obtida a partir do cálculo do tamanho da amostra para cada unidade escolar pesquisada. Os dados foram coletados através de questionários com questões fechadas e abertas aos professores, tendo esses instrumentos questões referentes aos objetivos propostos.

Depara-se com um cenário em que os recursos informacionais se apresentam em uma extensa quantidade em suportes impressos e eletrônicos, proporcionando uma cadência infundável de fontes de informação que tem agilizado os processos comunicacionais e de aprendizagem, bem como vencido as barreiras do tempo, de idiomas, de opiniões, financeiras, educacionais e de espaço.

Nesse contexto, Fuentes (1992, p.35 *apud* AYUSO GARCIA, 1999, p. 207) afirma que “[...] una fuente de información es un documento o una institución que (de forma ideal) proporciona respuestas selectivas, fiables, pertinentes, exhaustivas y oportunas a las preguntas o

demandas de un usuario”. Considera-se que tais questões relacionam-se de forma direta aos procedimentos de educadores e educandos na realização de suas pesquisas.

2 A INTERNET: UMA FONTE INFORMACIONAL NO ENSINO E NA PESQUISA

Historicamente, a internet, como uma fonte informacional, teve início na década de 80, quando a rede passou a se conectar nas universidades e em seguida se expandiu através do comércio. A partir, então, dessa realidade, essa fonte tornou-se um meio indispensável na pesquisa em diversos campos do conhecimento.

Além disso, tem facilitado a troca de informações, de modo informal, como por exemplo, o uso dos correios eletrônicos (e-mails), das salas de bate-papo (chats) e listas de discussões (fóruns), substituindo, em parte, as cartas tradicionais e os antigos telegramas, em diversas partes do mundo. Para Castro e Lima (2002, p. 2), “a *Internet* é o maior banco de informações do mundo. É uma linguagem universal e obrigatória, principalmente para aqueles que desejam reconhecimento profissional”.

Vê-se que, em contrapartida, como exclamava Baudrillard (1991, p. 103), indubitavelmente “estamos num universo em que existe cada vez mais informação e cada vez menos sentido. Isto porque a informação produz sentido (fator neguentrópico), mas não consegue compensar a perda brutal de significado em todos os domínios. Outra possibilidade é que a informação não tem nada a ver com o significado; é outra coisa, um modelo operacional de outro tipo, exterior ao sentido e à circulação do sentido propriamente dito.

Na concepção de Faqueti e Blattmann (2003, p. 43), “o uso da *Internet* no ensino e na pesquisa, instrumento no processo de aprendizagem, requer o repensar da dinâmica da pesquisa desenvolvida no ambiente educacional”. As autoras ainda salientam que a internet pode ser visualizada como mais um dos elos na busca de informações, que se complementam, mas não se sobrepõem.

Efetivamente, os jovens, cada vez mais cedo, estão obtendo acesso ao uso da internet como um meio de entretenimento e de pesquisa, porém evidencia-se que o volume enorme de

informações disponíveis faz com que, muitas vezes, o pesquisador escolar, não saiba refinar essas informações. Como observa Carvalho (2003, p.34), “a sociedade atual, caracteriza da abundância e, mesmo, pelo excesso de informações, exige de quem estuda e pesquisa habilidades para definir quando a informação que encontrou é suficiente e, mais importante, para selecionar a que é relevante”.

Reforçando este alerta, cita-se Fragoso e Blattmann (2003, p.19), para quem “a rede é aberta, permitindo, assim, que qualquer pessoa coloque uma página no ar. Isso acontece a todo instante, num movimento frenético, o que requer muita cautela ao *zapear*”. A seguir, as autoras sugerem que, para se minimizar o problema, “[...]fontes confiáveis assinadas por instituições conceituadas e páginas pessoais que apresentam propostas sérias devem ser priorizadas. O endereço eletrônico de um site já apresenta alguns esclarecimentos da fonte para o pesquisador.”

Dentro deste contexto, Vianna (2002, p.38) também observa: “as informações na internet, ao contrário, raramente passam por um processo de editoração que possa garantir a qualidade do seu conteúdo”, acrescentando que

A internet não é como uma biblioteca convencional: é um espaço cibernético, onde as informações não são selecionadas, como ocorre nas bibliotecas. Conseqüentemente, a internet disponibiliza sites de qualidade e sites que não apresentam qualquer contribuição para a formação do aluno.

Nesta perspectiva, vê-se que o professor e o bibliotecário escolar podem contribuir nesse processo de seleção da informação e ajuda nas pesquisas acadêmicas, mas para tanto os mesmos devem estar informados de como pesquisar e quais as melhores fontes.

De acordo com Vianna (2002, p.39), “se a escola conta com uma comissão de seleção, formada por professores e bibliotecários, encarregada de escolher os materiais para a biblioteca, essa comissão pode continuar a exercer sua função também com relação à *Internet*”.

Na *Internet* existem, certamente, inúmeros serviços de pesquisa que podem ajudar a ampliar o conhecimento; contudo para que isso ocorra, exige-se que o pesquisador use estratégias de busca adequadas. O professor tem uma tarefa fundamental na pesquisa na internet em prol do

conhecimento; mas, a fim de cumpri-la, o mesmo deve conhecer, inclusive, alguns recursos que agilizam a recuperação dos temas da pesquisa e manter-se atualizado no processo educacional para melhor orientar os alunos.

Reconhecendo as possibilidades de contribuição ao ensino-aprendizagem, mas também as dificuldades relativas à utilização da rede, Moran (2000) salienta que

A Internet não é mágica [...] e o contato com professores e alunos que utilizam as redes eletrônicas no Brasil e em outros países me mostram possibilidades fascinantes de tornar o ensino e a aprendizagem processos abertos, flexíveis, inovadores, contínuos, que exigem uma excelente formação teórica e comunicacional, para navegar entre tantas e tão desconhecidas idéias, visões, teorias, caminhos.

Segundo Furtado (2001), a *Internet* pode ser usada na biblioteca escolar como mais um instrumento educacional, aliado a tantos outros recursos que a biblioteca possui. A mesma autora destaca na *Internet*, dentre suas aplicações educacionais, a de instrumento de divulgação, de comunicação e de pesquisa, no apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim, embora a *Internet* seja, como se pode ver, um canal de divulgação de informação, e nela possamos envolver professores e alunos em busca de recursos informacionais para o aperfeiçoamento do ensino e pesquisa, mas nunca esquecer que temos que estimular o uso também das fontes informacionais impressas que possuam confiabilidade quanto à procedência. Para Von Staa (2001, p. 1), “a *Internet* é detentora de informações de grande importância para seus mais diversos pesquisadores. Aqueles que descobrirem formas confiáveis e seguras de pesquisar e que realmente obtiverem vantagens da fácil acessibilidade de seus dados serão privilegiados”.

3 A PESQUISA COMO CENÁRIO PRINCIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO UNIVERSITÁRIO

Ao ingressar na escola a criança depara-se com uma nova realidade, com colegas novos, com professores e um ambiente escolar totalmente

diferente da rotina familiar. Nesse instante começa a formação acadêmica da criança, e é neste sentido que a escola e a biblioteca devem estar juntas no processo educacional.

A pesquisa escolar tem a finalidade de ajudar no desenvolvimento desse processo, desde o ensino fundamental, passando pelo ensino médio e chegando ao universitário. Incentivar os estudantes do ensino fundamental e médio à pesquisa é uma forma de aproximá-los do conhecimento e fazer com que, ao chegar à universidade, eles conheçam estratégias necessárias para interagir com o mundo das pesquisas em busca de informações para que se desenvolva seu conhecimento.

É nessa visão que Moro e Estabel (2004, p. 1) abordam a importância que tem a pesquisa escolar e apostam para a mesma, “dentro os princípios básicos auxiliar o aluno a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo [...] usar adequadamente a biblioteca, utilizar as fontes de consulta, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura[...].”

No entanto, segundo Rodrigues (2003, p. 368), convém observar que “para a articulação entre ensino e pesquisa acontecer, é necessário lembrar que a pesquisa também é princípio educativo e, desfazer a idéia de que a pesquisa afeta somente a uma *elite* profissional, munida de competências específicas”.

A pesquisa possibilita obter informações novas e com isto ampliar conhecimentos, além de desenvolver a leitura e a escrita em diferentes níveis. Em razão disso, orientar o aluno na pesquisa, principalmente na internet, é uma tarefa importante dos professores e bibliotecários. O trabalho em conjunto desses dois profissionais permite que se proporcionem conhecimentos inovadores e possibilita a formação de alunos com uma visão mais crítica.

Observa-se que a internet é uma fonte primordial nas pesquisas acadêmicas, mas é necessário que a escola saiba orientar os discentes desde o ensino fundamental, para uma recuperação de informações que seja rápida e de procedência.

O presente estudo, resultado do grupo de pesquisa Estudos Avançados em Informação/Curso de Biblioteconomia/Campus Rondonópolis/UFMT, verificou que boa parte dos professores das escolas pesquisadas ainda tem dificuldades, nas atividades de pesquisa na

internet, com a recuperação de informações e que a maioria deles não sabe se a escola em que atuam dispõe de uma metodologia de ensino, e qual a mais adequada, para a realização de pesquisas.

Uma investigação realizada recentemente por Silva (2007) com alunos formandos da UFMT do Campus de Rondonópolis mostrou que maioria dos discentes tem certas dificuldades nas buscas de informação na internet, o que vem demonstrar que os mesmos não estão familiarizados com a recuperação da informação e que a maior parte deles não sabe a procedência das informações na rede e sente dificuldades para recuperá-las.

Também Carvalho (2003, p. 36) enfatiza um aspecto importante sobre a utilização da internet, ao afirmar que “é preciso planejar urgentemente ações pedagógicas adequadas para o uso da rede, assumindo os bibliotecários o seu papel de mediadores entre o aluno e a informação.”

4 O BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO NA WEB

As tecnologias de informação e comunicação, em seu vertiginoso dilúvio de informações vêm proporcionando uma interatividade fundamental na vida humana e evidencia inúmeras mudanças no comportamento e no cotidiano das pessoas, sendo a internet um exemplo vivo em nosso dia-a-dia. Constitui uma fonte imensurável de informações que impulsiona ao desenvolvimento do conhecimento e, sem dúvida, é a mais importante, atualmente, na recuperação e disseminação da informação.

Contudo, às vezes, sem saber qual o caminho melhor a ser percorrido nesse mundo cibernético, o profissional deixa de adquirir informações valiosas a favor do processo de aprendizagem.

Para saber encontrar as informações em ambientes eletrônicos, tem-se que saber *zapear* as informações, de acordo com Frago e Blattmann (2003). É por isso que as autoras fazem várias recomendações e sugestões para o contato com a teia global, das quais um exemplo é este:

Com a crescente disponibilidade de informação em formatos eletrônicos, é crucial para os *zapeadores* dirigirem-se não apenas à biblioteca, mas sobretudo ao bibliotecário, a fim de localizar suas

metas de procura e recuperação de leitura e de informação. (FRAGOSO; BLATTMANN, 2003, p. 24).

Sobre este enfoque importante que é o processo de pesquisa, Faqueti e Blattmann (2003, p. 48) mencionam contribuições do bibliotecário nesse processo: “pode-se afirmar que a atuação do bibliotecário como educador, de forma integrada com o(s) professor (es), é fundamental na mediação do processo de aprendizagem pela busca e pelo uso de informações.”

Cabe lembrar que, para as autoras acima citadas, “os bibliotecários educadores, ao reorganizarem as informações considerando o perfil da demanda, interagem nas estruturas facilitadas pela Internet.”

O bibliotecário atual é indisciplinar e interage como sujeito frente aos novos requerimentos do mundo do trabalho. Neste enfoque, segundo Cunha (2007, p. 101) “as transformações dos papéis dos profissionais da informação e – mais especificamente do bibliotecário e do arquivista – refletem a evolução que está ocorrendo nos sistema geral das profissões.”

Diante dessas expectativas, é necessário se repensar as práticas do uso da informação, pois o atual desenvolvimento tecnológico e científico exige uma nova concepção educativa, e para isso é preciso saber discernir a informação útil ou pertinente nesta avalanche de informação que se vê no mundo *Web*.

É neste aspecto que Blattmann et al. (2003, p. 89) consideram que o bibliotecário, como “agente mediador dos recursos”, “envolve-se diretamente na capacitação dos recursos humanos [...] e facilita a mediação no processo de pesquisa.”

A presença de um bibliotecário em cada uma das instituições de ensino, principalmente nas bibliotecas escolares, é importante, uma vez que faz parte de suas atribuições o ensino à pesquisa.

5 ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os resultados do presente estudo, constatou-se que a maioria dos 28 professores utiliza diariamente a internet para suas pesquisas em casa e na escola.

Ao questionar os sujeitos da pesquisa se tinham dificuldades para encontrar os temas na

rede para seus estudos, verificou-se que 12 deles demonstram saber pesquisar e que recuperam todas as informações desejadas, embora alguns tenham declarado que, hoje, encontram facilmente o que procuram devido à experiência de muitos anos utilizando a internet; 8 dos pesquisados apontaram como regular o nível de dificuldade nas pesquisas, 7 têm poucas dificuldades, e apenas um não respondeu.

Diante da questão sobre se as escolas ofereciam orientação ou treinamento sobre como pesquisar na internet, melhorando a qualidade e a rapidez em suas pesquisas, a maioria disse que sim. No entanto, mais da metade dos pesquisados mostrou-se supostamente orientada para a pesquisa na internet. A maioria não sabia se a escola tinha uma metodologia de ensino e qual a mais adequada para esta atividade; inclusive, demonstraram dificuldade em passar para o questionário as informações básicas sobre pesquisa na internet.

A ferramenta de busca que a maior parte dos professores utiliza é o *Google* e o *Yahoo/Cadê*. Ao analisar o questionamento sobre se tinham alguma dificuldade no uso dessas ferramentas, 17 responderam negativamente, e 8 disseram que às vezes têm dificuldades, mas não mencionaram o tipo. Constatou-se também que as fontes mais utilizadas por eles em suas pesquisas na internet são revistas especializadas da área. Quanto às fontes impressas, foi o jornal da região o mais citado.

Diante do exposto, percebeu-se que, mesmo entre professores de escolas que têm laboratórios de informática com internet há bastante tempo, o nível de conhecimento de como pesquisar ainda é pequeno, principalmente por não terem essas escolas uma metodologia de ensino em pesquisa, embora no resultado, por parte de alguns docentes, encontra-se resposta afirmativa; mas mesmos nem esses professores mencionaram qual é essa metodologia e nem como são realizadas essas pesquisas.

Analisando esse resultado, permanece um questionamento: será que a maneira como está sendo dada aos alunos a orientação para a pesquisa nessas escolas tem sido eficaz?

Os estudantes, quando chegam à universidade, especificamente à UFMT, na maioria das vezes não sabem a procedência da informação, nem como usar os mecanismos de busca de tal maneira que possam recuperar

as informações com qualidade, agilidade e relevância. Isso foi constatado claramente na pesquisa feita por Silva, no início de 2007, a qual evidenciou que a maior parte dos acadêmicos nunca teve orientações sobre pesquisar na internet; segundo este estudo, o curso que obteve um índice maior em conhecimento sobre como pesquisar foi o de Biblioteconomia.

Observando esses resultados, é possível afirmar que o papel do bibliotecário, neste

contexto, pode ser de grande valia, pois ele possui conhecimentos para orientar alunos e professores sobre o processo mais rápido e seguro da recuperação das informações. A este respeito, veja-se a afirmação de Blattmann e Fragoso (2003, 65), de que, na implantação de tecnologias em escolas, "não bastam computadores conectados à internet e completos recursos de multimídia. Necessita-se oferecer orientação, acompanhamento, instrução, treinamento gradativo aos diretamente envolvidos."

The use of information sources in the high school private educational system in Rondonópolis-MT

ABSTRACT

The following article is the result of a research group called Advanced Studies in Information¹ and had as its aim to verify which were the information sources (press and electronic) used by 28 teachers of high school private educational system of Rondonópolis, MT. In the context, it was presented the internet as an information source, the importance of research from elementary school up to University and also the librarian as a mediator of information in the web. The research portrayed that most of the teachers accessed the sites *Google* and *Yahoo* to research. It was also possible to notice that the most used press source was the local newspaper and the most used electronic sources were the specialized magazines. It could be concluded that in order to access information sources, the teachers used the search sites directly, and many assumed they have only learned how to use the search sites after a long period of experience.

Keywords:

INFORMATION SOURCES
INTERNET RESEARCH
SECONDARY EDUCATION TEACHER
LIBRARIAN

Artigo recebido em 11/11/2007 e aceito para publicação em 10/02/2008

REFERÊNCIAS

AYUSO GARCIA, Maria Dolores. Revisión interdisciplinar de bibliografía y fuentes de información los umbrales del siglo XXI: nuevas perspectivas: los recursos de información. **Revista General de Información y Documentación**, v.9, n. 1, 1999. p. 203-215.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulação. Trad. Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio D' Água, 1991.

BLATTMANN, Ursula et al. O mau uso da internet em bibliotecas: um enfoque educacional.

In: BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs.) **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 83-97.

CARVALHO, Maria da Conceição. Internet e pesquisa escolar. In: CAMPOLLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 33-36.

CASTRO, Denise Geralda Perdigão de; LIMA, Armando Antônio. **A interatividade do bibliotecário com os profissionais da Saúde no auxílio à pesquisa científica**. 2002. Disponível

em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/34.a.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2007.

CEDON, Beatriz Valadores. Ferramentas de busca na Web. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n.1, p. 39-49, jan./abr. 2001.

CUNHA, Miriam Vieira da. Bibliotecários e arquivistas: novos fazeres na sociedade do conhecimento. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 99-106, jun. 2007.

FAQUETI, Marouva Fallgatter; BLATTMANN, Ursula. O processo de pesquisa e seus vínculos. In: BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs.) **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 42-53.

FRAGOSO, Graça Maria; BLATTMANN, Ursula. O zapear na informação. In: BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs.) **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 14 -26.

FURTADO, Cássia. **A internet como fonte de pesquisa para o ensino fundamental e médio**. 2001. Disponível em: <<http://www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/artigos.html#tec>>. Acesso em: 28 abr. 2005.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Internet para o professor**. 2000. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desaf_int.htm>. Acesso em: 27 abr. 2005.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores-alunos, educadores e bibliotecários - irradiando o benefício coletivo e

a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 2, n. 1, mar. 2004.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Televisão, audiências e educação**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2001.

_____. **Recepção e mediações**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A pesquisa no ensino e o ensino da pesquisa. **Transinformação**, Campinas, v.15, n. 3, p. 363-372, set./dez. 2003.

SILVA, Sandra Maria. Pesquisa na Web: diagnóstico comportamental dos formandos da UFMT - Campus Universitário de Rondonópolis. Rondonópolis-MT: a autora, 2007. (Trabalho de Conclusão de Curso-Biblioteconomia).

TOMAÉL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (orgs.). **Avaliação de fontes de informação na internet**. Londrina - PR: EDUEL, 2004.

VIANNA, Márcia Milton. A internet na biblioteca escolar. In: BLATTMANN, Ursula; FRAGOSO, Graça Maria (orgs.). **O zapear a informação em bibliotecas e na internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 37-41.

VON STAA, Betina. A credibilidade das pesquisas na internet. 2001. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=533>. Acesso em: 01 maio 2005.